

— QUADRO MUNDIAL — ***NEWS FLASH***

Tema N.º 2 para Discussão na WSC:

“Como construir uma ponte que estabeleça e mantenha a conexão dos membros do grupo de escolha com o serviço?”

Os participantes da WSC 2000 selecionaram este tema para discussão na irmandade. Membros de NA, comitês de área e regionais podem auxiliar seus delegados regionais a se prepararem para o debate deste tópico na WSC 2002, em abril, através da organização e participação nas discussões das áreas e/ou regiões. Esperamos que este informativo *News Flash* possa ajudá-los a contribuir com este assunto que envolve toda a irmandade. Não existe uma fórmula certa ou errada de debate. Não existem respostas certas ou erradas. (O outro tema é: “Como podemos continuar a prestar serviços à nossa irmandade e, simultaneamente, reduzir nossa dependência da receita de eventos e convenções?” Leia o outro informativo *News Flash* para obter ajuda no debate desse tópico.)

Listamos abaixo algumas questões para ajudar a estimular o debate do assunto principal. A utilização das perguntas poderá ser importante, e cada um terá respostas diferentes, em situações diferentes.

1. Qual a sua experiência com a “ponte”, ou conexão, entre a recuperação e o serviço?
2. O que os indivíduos podem fazer para ajudar a envolver os outros companheiros no serviço?
3. Como o seu grupo de escolha contribui para a unidade com os outros grupos e a sua área?
4. Qual o seu tipo preferido de serviço em NA? Por que ele o atrai?
5. Se pudesse modificar algo no serviço de NA, o que seria?

Ao final do debate, o facilitador e a pessoa que redigir as anotações deverão reunir-se para trocar suas impressões e combinar as observações a serem registradas. Depois, poderão ser passadas ao comitê ou delegado regional as informações sobre a linha de pensamento seguida e o interesse despertado, juntamente com uma lista dos pontos principais levantados a respeito do tema para discussão. Estas informações ajudarão sua região a preparar um texto para discussão, a ser incluído no *Relatório da Agenda da Conferência* (Prazo máximo para envio dos textos: 15 de outubro de 2001.) Também auxiliará sua assembléia regional e delegado a se preparar para o debate deste assunto na WSC.

Os Serviços Mundiais de NA também têm interesse em saber o resultado da troca de idéias de vocês. Pensem em enviar as mesmas informações para o Quadro Mundial, a/c WSO. Será de grande ajuda para o quadro reestruturar os debates temáticos da WSC, e concluir os resultados, ao final do seu processo de discussão realizado na conferência. Esperamos, por fim, que os resultados possam ser informados pelo WSO, em correspondência posterior. *Por favor, compartilhem conosco suas idéias e soluções:*

- Na sua experiência, o que os grupos e comitês podem fazer para ajudar os companheiros a se envolverem no serviço?
- Quais são as suas idéias para “construir uma ponte” e ajudar os membros de NA a compreenderem a importância da conexão entre o serviço e a recuperação?
- Na sua opinião, o que os grupos podem fazer para ajudar os companheiros a entenderem melhor estas questões?



DICAS ÚTEIS: Sugerimos que cada grupo de debate ou comitê busque manter a simplicidade e informalidade da discussão. É uma boa idéia reservar um tempo de 60 a 90 minutos para cada tema, eliminar as barreiras físicas entre as pessoas (como mesas, etc), dividir os presentes em pequenos grupos de 10 a 20 pessoas, e solicitar a uma pessoa que seja o facilitador do debate, e a outra, que tome nota dos pontos importantes. O facilitador deverá controlar o tempo (3 a 5 minutos por orador), dar a todos igual oportunidade de falar, evitar o predomínio de uma única pessoa, e estabelecer as regras básicas: respeitar a todos, não interromper quem está falando, observar o limite de tempo, não repetir o que já foi dito, etc. Se possível, incluir em cada pequeno grupo companheiros com opiniões diferentes e tempo limpo variado. Também pode-se ajudar a manter o bom fluxo da discussão, pedindo que cada pessoa aborde apenas um ou dois pontos que julgar principais. A meta é partilhar idéias e experiência, e não travar um diálogo ou iniciar um desentendimento.

- Você poderá identificar uma situação local para utilizar como exemplo real, no debate deste tema. Então, a conversa poderia girar em torno das soluções que funcionaram e as que não deram certo.
- O CSA ou CSR poderia programar uma oficina especial, utilizando um dos temas, ou mesmo os dois, antes de realizar a reunião regular do comitê – ou, ainda, organizar separadamente um Dia de Aprendizado ou Oficina para Discussão Temática. As perguntas-tema para debate também poderiam ser tópicos de oficinas nas convenções.

HISTÓRICO: Levar a mensagem de NA é preocupação de todos os membros, porque, para cada um de nós estar presente aqui, houve alguém que dedicou seu tempo para nos ajudar. Alguém nos recebeu na nossa primeira reunião de NA, e perguntou como estávamos e o que nos levava àquela sala. Alguém nos ouviu, enquanto despejávamos nossa história. Ouviram nosso desespero, solidão e medo. Não demorou muito até que nos pedissem algum tipo de ajuda, para arrumar as cadeiras ou limpar a sala após a reunião. Começamos a sentir que fazíamos parte.

O serviço em NA acontece quando os companheiros e grupos se unem para levar a mensagem e “doar”, a fim de ficarem limpos. Frequentemente, ouvimos um companheiro partilhar na reunião o quanto a participação no serviço acrescentou à sua recuperação. Muitos iniciam esse envolvimento imediatamente, prestando serviço ao seu grupo, fazendo a arrumação ou qualquer outra tarefa útil para os demais. Há quem encontre o seu nicho de serviço no contato pessoal, ajudando aos adictos individualmente. Existem membros, ainda, que preferem servir em algum dos muitos comitês de área ou regionais. Diversos companheiros decidem trabalhar nas linhas de ajuda, porque foi através delas que se deu seu primeiro contato com NA. Outros, que ouviram pela primeira vez a mensagem de NA em uma instituição através de um painel de H&I, ficam propensos a participar de um painel também, para fazer o mesmo.

Nossos passos e tradições indicam que é necessário levarmos a mensagem, individualmente e enquanto grupos, e que podemos criar quadros de serviço e comitês para nos ajudarem neste propósito. Nossa literatura descreve ainda as diferenças entre nossos grupos e comitês, e os motivos da sua existência. A Primeira Tradição informa que o bem-estar comum é essencial e que cada um de nós é igualmente responsável pelo bem de NA. A segunda parte desta tradição diz que, para que todos nós possamos continuar em recuperação, as reuniões e serviços de NA devem continuar existindo, outros adictos precisam ter a chance de encontrar NA, e que devemos estar sempre dispostos a ajudar uns aos outros.

O Primeiro Conceito descreve os motivos por que os grupos de NA conjugam seus recursos para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços em seu nome: para que permaneçam livres para se concentrarem na tarefa mais importante, as reuniões de NA. Também indica a necessidade de termos uma gama mais ampla de serviços, que demandam mais gente do que um grupo sozinho poderia oferecer. O Segundo Conceito exemplifica como os grupos de NA exercitam

sua responsabilidade e autoridade pelos serviços da irmandade, fornecendo recursos e orientação à estrutura de serviço. Como recursos entendemos idéias, dinheiro e pessoas, sendo, os três, fatores essenciais. O Terceiro Conceito ressalta que a autoridade é delegada à estrutura de serviço pelos grupos que a criaram, para que ela possa então atender às necessidades dos grupos. Esta delegação demanda a utilização de outros Conceitos: a seleção dos servidores de confiança, a valorização da liderança, o processo da consciência coletiva, a eficácia das comunicações, uso responsável das finanças, o cuidado para se evitar uma estrutura governante, etc. A sobrevivência de NA depende dos adictos em recuperação que são membros dos grupos de NA. Necessitamos uns dos outros para nos recuperarmos, tanto quanto os serviços de NA dependem do nosso comprometimento em levar a mensagem.

Não importa quais sejam as experiências ou crenças individuais a respeito da natureza exata da relação entre a recuperação e o serviço – parece que as pessoas participam do serviço porque estão em recuperação, que essa participação acrescenta algo à sua recuperação, e que o serviço é necessário para que outros adictos encontrem a recuperação. Definitivamente, o serviço e a recuperação estão interligados. Existem diversos aspectos dessa ligação, e parece importante ajudarmos os companheiros a encontrarem uma forma de participar de algum tipo de serviço a NA, quando estiverem prontos.

Para que isso aconteça, precisa haver um caminho de encontro, ou “ponte”, entre a recuperação e o serviço. Acreditamos que essa conexão seja construída através de pessoas, informações e experiência. O estabelecimento dessa ligação depende de nós, companheiros, perguntarmos: “O que precisa ser feito?” e “Como podemos proporcionar este serviço?”. Em nossos comitês de serviço, mantemos a ligação com a recuperação, utilizando nossos princípios condutores nos esforços coletivos para descobrir que informação é necessária, quem precisa dela, e como consegui-la.